

pintura como meio

MAC

Agosto de 1983

Ana Maria Tavares
Ciro Cozzolino
Leda Catunda
Sérgio Niculitcheff
Sérgio Romagnolo

UMA JOVEM PINTURA EM SÃO PAULO

Com o frescor de um tempo nôvo no marasmo dos eventos artísticos nacionais começa a se delinear, aos poucos, uma jovem pintura em São Paulo, de que esta exposição acredita poder dar uma visão através de cinco moços — Ciro Cozzolino, Sergio Romagnolo, Ana Maria Tavares, Leda Catunda e Sergio Niculitcheff —. Não se trata de um grupo, nem de um movimento, pois, ao contrário, cada qual mantém sua personalidade artística como explorador da pintura, tendo em comum o pertencerem à mesma geração (dos 23 aos 26 anos).

O positivo é que não se trata, em seu caso, de uma "retomada" da pintura, fato observado em artistas jovens da década de 60 que substituíram então o pincel e a tela pelos materiais novos procedentes de uma tecnologia atraente à época, realizando objetos, "happenings", posteriormente trabalhando com vídeo, super-8, e somente em tempo mais recente retornando ao bidimensional através do desenho e eventualmente da pintura. Tampouco pertencem estes jovens ao abstracionismo gestual ou informal atual, requegado de fins dos anos 50 e inícios dos 60, e ao qual só podem ser mais sensíveis aqueles que não acompanharam essa tendência, de contribuições interessantes entre nós naquele período com artistas como Sheila Brannigan, Ianelli, Tomie Ohtake, Yolanda Mohalyi e mesmo Waldemar Cordeiro entre tantos outros representados nas coleções do MAC e mesmo na Pinacoteca do Estado.

De fato, estes cinco jovens já se iniciaram em suas carreiras a partir da pintura. Sem cogitar dela, como disse um crítico espanhol, como de um cadáver que continua se mexendo para espanto de muitos, mas a pintura como linguagem, a

pintura como meio, título que eles mesmos deram à sua significativa exposição. Depois de tantas liberdades experimentadas em nosso século é difícil falar de audácias, nem creio que estes jovens artistas pretendam intitular-se de iconoclastas em qualquer sentido. Mas sua atitude diante da pintura assume certos caracteres que os distingue, depois de tantas conquistas ocorridas em todo o mundo — e eles por certo acompanham com interesse o momento artístico, na medida de suas possibilidades — dos padrões convencionais da pintura usualmente vista entre nós. Assim, sem o recorte rígido da pintura como janela à maneira renascentista existente até hoje, espaço representativo apostado e destacado da parede, estas pinturas sobre tela enfatizam aqui o suporte "pano", sendo uma característica de quatro destes jovens artistas (assim como também de outro jovem pintor que acaba de expor em São Paulo, Leonilson, com o qual os liga uma afinidade geracional evidente). Surge então a pintura integrada ao ambiente, espaço bidimensional que recebe a pintura e no qual a ausência de moldura confere uma intermediação insinuante como em todos os artistas que se utilizam deste "artifício" desmistificador, entre o espaço real e o virtual de seu trabalho pictórico. Transparece assim uma pintura desnuda em seu naturismo, independente do fato de ser figurativa ou não, porém como comunicação visual plástica válida em si, sem a pose da "grande pintura", embora substancialmente pintura.

Outro dado em comum entre estes jovens reside, sem dúvida, nos referenciais comuns a todos desta geração, apoiados na imagística dos meios de

comunicação de massa, na sequência justaposta de imagens que se relaciona tanto com os "strips" de jornais quanto com os "comics" (Ciro Cozzolino), quanto com os fotogramas de cinema ou com a sequência movimentada da imagem televisiva reticulada, ou ainda com os registros gráficos que podem conceder um caráter cinético a suas imagens (Sergio Romagnolo), das quais não está ausente o elemento dinâmico, claramente representado. Por outro lado, também um leve senso de humor parece-me implícito em sutil insinuação nas pinturas expressivas de Romagnollo, Leda, Ciro e Ana M. Tavares. Elemento êste, o humor, conhecido amplamente na pintura americana contemporânea, ou também como característica definidora do Grupo "Site", há já dez anos com realizações arquitetônicas marcantes em várias latitudes dos Estados Unidos. O humor aparece como elemento de perplexidade, ligeiro sorriso no observador desavisado, incorporação das contradições dos meios de comunicação de massa — inclusive o desenho animado e os malabarismos cenográficos da mais alta tecnologia — às artes chamadas tradicionais.

Em Ana Maria Tavares também esse dado está presente em sua pintura que parece dispensar o retângulo do tecido fundindo-se com a parede qual "trepante" (sem a conotação concreta, contudo, dada por Ligia Clark a seus trepantes tridimensionais), com modelados ilusórios a transfigurar o espaço em côres vibrantes. Sergio Niculitcheff, por sua vez, apresenta-se como um formalista de qualidade, absorvido nos valores cromáticos da pintura mais sensível.

É importante ainda uma referência ao

profissionalismo que sentimos permear o fazer artístico nestes cinco pintores. Dado que nos faz crer, com otimismo, que não nos encontramos diante de meras promessas ou cometas que cruzarão o céu de nosso ambiente artístico desaparecendo em pouco tempo, porém diante de jovens pintores que lucidamente se iniciam numa carreira com seriedade e garra, enfrentando todos os riscos implícitos na difícil trajetória do artista plástico em nossa sociedade. É uma gente nova que chega. Começa a se delinear, aos poucos, uma jovem pintura em São Paulo.

Aracy A. Amaral

Diretora
Museu de Arte Contemporânea da
Universidade de São Paulo

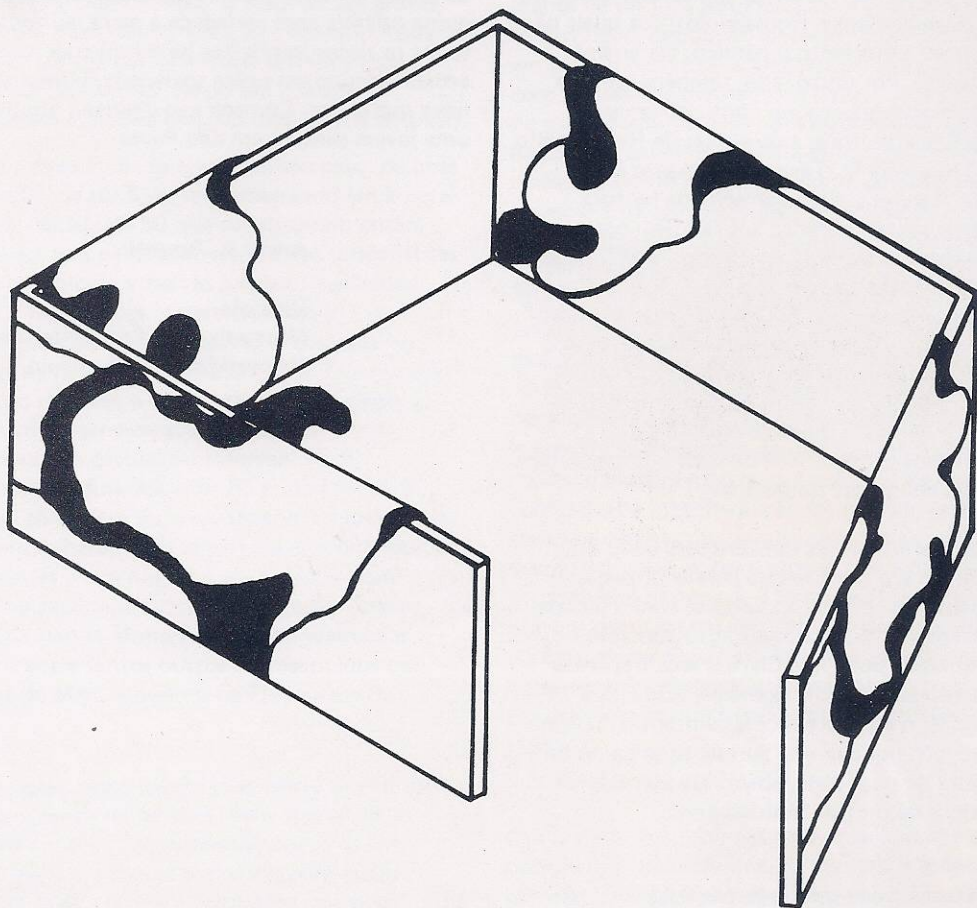
jul. 1983

Ana Maria Tavares

Para esta instalação construo pinturas/objetos que descansam sobre painéis brancos. Os objetos recortados, pinturas em suporte bidimensional, percorrem as superfícies dos painéis, saindo das bordas externas e escorrendo pelo lado interno.

Externamente uma mesma imagem se repete em cada uma das paredes, quadro a quadro, com a intenção de fazer com que a primeira informação fique mentalmente registrada pelo observador.

O objetivo da instalação é unir, através das formas recortadas, os dois momentos do espaço construído — interno e externo — revelando uma situação única, virtualmente concebida pelo espectador.



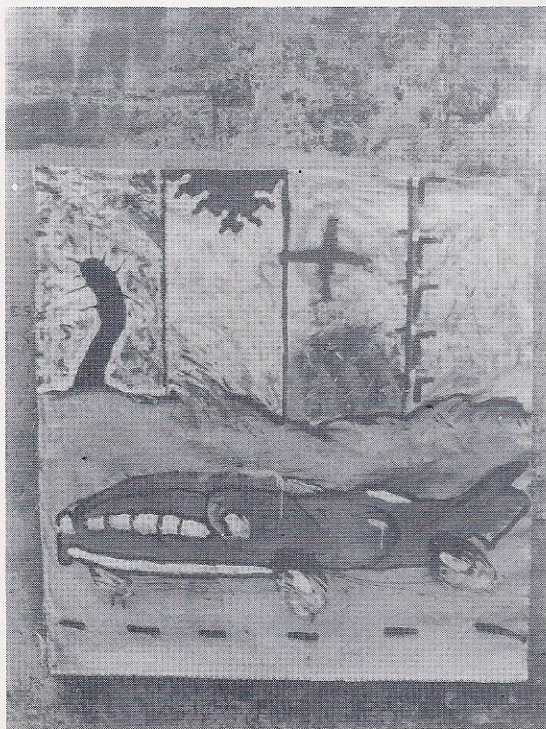
Ciro Cozzolino

Paris, 17 junho 1983 — 23:40 horas

Pausa para escrever, enquanto seca o vermelho da tela esticada no chão da cozinha. A rádio já anunciou o último rock da noite. . .

Decididamente minha forma de expressão não é a palavra: é a imagem e o conceito da imagem. Levanto a tela do chão e deixo algumas poças de tinta escorrerem, um pouco mais, agora sim. É fascinante essa relação tinta superfície. O preto delimitando tudo, trop vite. Pincéis-panos-coca-cola-bisnagas, coisas do metier. O verão parisiense esquentou, então cortei as pernas da calça preta e se transformou num short. Das sobras, com um corte aqui ali, um morcego em Gotham City.

Relacionar, transistorizar, transformar. (o chão eu limpo amanhã). Boa noite.



Relação de obras

- Alegria do Povo, 1983
Tinta acrílica s/ tela, 150 x 160cm
- Adornos para o Lar, 1983
Tinta acrílica s/ tela, 120 x 120cm
- Banana da Terra, 1983
Tinta acrílica s/ tela, 120 x 120cm
- Cuidado com Eles, 1983
Tinta acrílica s/ tela, 120 x 120cm
- Est-ce que vous avez l'heure?, 1983
Tinta acrílica s/ tela, 150 x 160cm
- Grande Viagem — Todas Estações, 1983
Tinta acrílica s/ tela, 150 x 160cm
- Jacaré — Cobra — Sapato Não, 1983
Tinta acrílica s/ tela, 120 x 120cm
- Le Coin et Mégots, 1983
Tinta acrílica s/ tela, 120 x 120cm
- O Desejo, 1983
Tinta acrílica s/ tela, 200 x 80cm
- O Processo, 1983
Tinta acrílica s/ tela, 120 x 120cm
- Papai Walt Disney não me Abandone, 1983
Tinta acrílica s/ tela, 100 x 100cm
- Rock, 1983
Tinta acrílica s/ tela, 120 x 120cm
- S/Título, 1983
Tinta acrílica s/ tela, 100 x 100cm
- S/Título, 1983
Tinta acrílica s/ tela, 50 x 90cm

Leda Catunda

Este trabalho reformula a estampa no que se refere à forma, e também significado.

Pela vedagem completa a estampa é destruída. Já por uma vedagem dirigida a estrutura da mesma é alterada, dando vez ao surgimento de uma "reestampa". E assim percorrendo diversos processos, os recursos da estampa vão sendo explorados.

A pintura surge no trabalho como um instrumento para a reforma de imagens que seguem um padrão industrial de acabamento. Em geral esta reforma acontece com o desaparecimento de partes da imagem pela pintura, que neste processo de interferência vem resignificá-la.

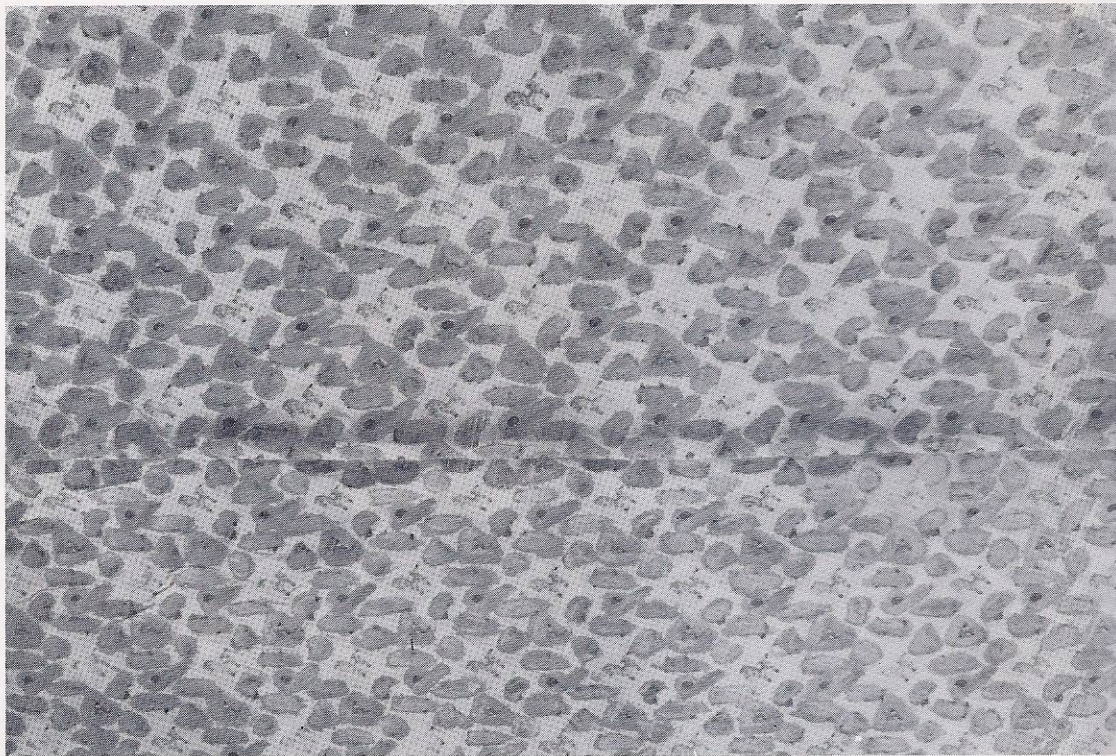
Relação de obras

S/Título, 1983 (1-4)

Tinta acrílica s/tecido, 200 x 200 cm

S/Título, 1983 (1-2)

Tinta acrílica s/tecido, 300 x 200 cm



Sérgio Niculitcheff

“O número de cores e formas é infinito e, assim, também, são infinitas as combinações e ao mesmo tempo os efeitos.

O material é inesgotável” (Kandinsky).

Existem diversas maneiras de comunicar uma idéia, múltiplos são os níveis de leitura da obra, todos são igualmente verdadeiros.

Aspiro de tudo um pouco e, de pouco tudo. A unidade na variedade.

Em arte a menor distância entre dois pontos nem sempre é uma reta, pode ser uma parábola.

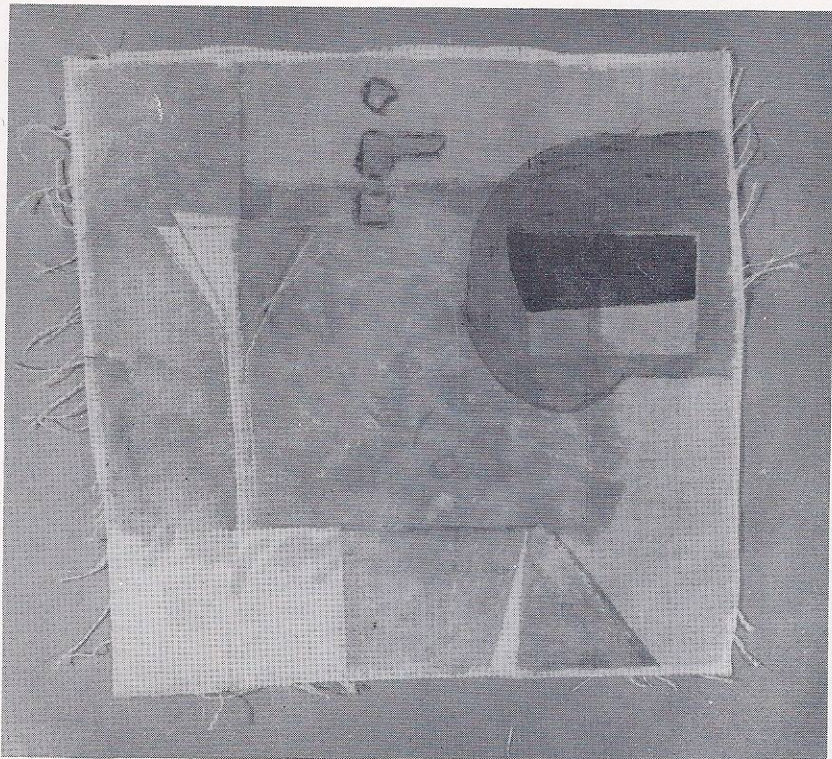
Relação de obras

S/Título, 1983 (1-10)

Tinta acrílica s/tela e papel, 100 x 100 cm

S/Título, 1983 (1-10)

Tinta acrílica s/tela, 50 x 50 cm



Sérgio Romagnolo

A arte, assim como a filosofia, tem tido problemas quanto a definição de sua função e de seu papel dentro da sociedade. Existem várias funções atribuídas a arte. Uma delas é a de instrumento de pesquisa, a qual eu mesmo vinha partilhando. Porém ultimamente não tenho mais pensado assim, porque esse trabalho já é feito pelas ciências, e não cabe a arte disputar nenhuma função. Talvez a função da arte seja essa própria indefinição. Talvez seja necessário a existência de uma instituição contraditória e paradoxal.

Seguramente o assunto mais frequente na história da arte tem sido a própria arte.

Nestes trabalhos pretendo discorrer sobre o papel da imagem artesanal dentro do contexto da produção artística contemporânea. Para isso procuro inutilizar o ilusionismo da imagem com outro ilusionismo, e subverter a leitura da imagem virtual com a própria imagem. O que quero é produzir uma imagem que não seja nem mimética e nem abstrata. Uma imagem sem esses dois objetivos. Tanto a imagem figurativa quanto a abstrata já apresentaram intenções objetivistas, e sem dúvida, o destino da arte é não ter finalidade alguma. É preciso achar um grau neutro para a arte atuar sem ser confundida com nenhuma outra instituição.

Relação de obras

S/Título, 1983 (1-6)

Tinta acrílica s/tela, 100 x 150 cm



CURRICULA VITARUM

Ana Maria Tavares

(Belo Horizonte, 1958)
Vive e trabalha em São Paulo

Exposições: Museu de Arte Contemporânea da USP (Foto Idéia), SP, 1981; Pinacoteca do Estado (Objetos e Interferências — individual), SP; Museu da Imagem e do Som (Arte Micro), SP; Galeria Diferença, Lisboa; Universidade de Caxias do Sul, RS; The Bath House Cultural Center, Dallas, E.U.A.; Museu de Arte Contemporânea da USP (Arte & Mulher), SP; Festival Internacional das Mulheres nas Artes (instalação do out door "Milarga"), SP, 1982; Arte Acesa (organização do evento promovido pela Pinacoteca do Estado, com apoio do Sistema Publicolor), SP, 1982/83.

Ciro Cozzolino

(São Paulo, 1959)
Vive e trabalha em Paris

Exposições: Festival de Cinema de Gramado (Animação Experimental), RS, 1977; 7º Salão de Artes Plásticas de Taubaté, SP, 1979; 3º Salão Jovem de Arte Contemporânea de Sto. André, SP; Museu de Arte Contemporânea da USP (Desenho Jovem), SP; 23º Salão ASBA, S. Bernardo, SP; Museu de Arte Moderna (Panorama da Arte Atual Brasileira), SP; 39º Salão Paranaense, Curitiba, PR, 1980; 4º Salão Jovem de Arte Contemporânea de Sto. André, SP; Galeria Casa do Brasil, Madrid, 1981; Espace Latino Americain (4 Artistes Brasiiliens a l'Espace), Paris, 1982; 6º Salão Jovem de Arte Contemporânea de Sto. André, SP, 1983.

Premios: Premio-Aquisição, 1º Salão da Escola ARTROP, SP, 1976; Premio Pequena Medalha de Bronze, 23º Salão da ASBA, S. Bernardo, SP, 1980.

Leda Catunda

(São Paulo, 1961)
Vive e trabalha em São Paulo

Exposições: 1ª Mostra de Artistas Paulistas em Araraquara, SP; Participou na Banda Performática de José Roberto Aguillar, SP, 1981; IX Salão de Arte Jovem, Santos, SP; 5º Salão Jovem de Arte Contemporânea de Sto. André, SP; 1º Festival Nacional da Mulher nas Artes (Out Door), SP, 1982.

Sergio Niculitcheff

(São Paulo, 1960)
Vive e trabalha em São Paulo

Exposições: Festival de Cinema de Gramado (Animação Experimental), RS; XIV Bial Internacional de São Paulo, com o Grupo IADÉ; 10º Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba, SP, 1977; 6º Salão de Arte Jovem de Santos, SP; Livraria Kairós (individual), SP; 11º Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba, SP, 1978; 2º Salão de Arte Contemporânea de São José dos Campos, SP, 1979; Galeria Sol (individual), S.J. dos Campos, SP; Museu de Arte Contemporânea da USP (Desenho Jovem), SP; 37º Salão Paranaense, Curitiba; Museu de Arte Moderna (Panorama Atual da Arte Brasileira — Desenho), SP; Centro Cívico (4 Jovens Pintores), Sto. André, SP, 1980; 8º Salão de Arte Jovem de Santos, SP; Coletiva Galeria Lacio, SP; Galeria Casa do Brasil (individual), Madrid, 1981; Espace Latino Americain (4 Artistes Brasiiliens a l'Espace), Paris, 1982.

Premios: 5º Salão de Arte Jovem de Santos; XIV Bial Internacional de São Paulo, com o grupo IADÉ, 1977; 1º Salão de Arte Contemporânea de Sto. André, 1978; 10º Salão de Arte Contemporânea de S. Caetano do Sul, 1979; 1º Salão Nacional de Montes Claros, MG; 7º Salão de Arte Jovem de Santos, 1980; 3ª Mostra de Desenho Brasileiro, Curitiba, 1981.

Sergio Romagnolo

(São Paulo, 1957)
Vive e trabalha em São Paulo

Exposições: XIV Bial Internacional de São Paulo, individualmente e com o Grupo IADÉ; CAYC (Image and Words), B. Aires, 1977; 3º Salão de Arte Contemporânea de Jundiaí, SP, 1978; 1º Salão do Artista Publicitário, SP, 1979; Salão Nacional de Montes Claros, MG; Museu de Arte Contemporânea da USP (Desenho Jovem), SP, 1980; IV Salão Jovem de Arte Contemporânea de Sto. André, SP, 1981; Quatro Novos, Sto. André, SP; IX Salão de Arte Jovem de Santos, SP; 5º Salão de Arte Contemporânea de Sto. André, SP, 1982; Arte Acesa — Painel Publicolor; SP; 6º Salão de Arte Contemporânea de Santo André, SP, 1983.

Premios: Premio Prefeitura de São Paulo, XIV Bial Internacional de São Paulo, Grupo IADÉ, 1977; Premio-Aquisição, 3º Salão de Arte Contemporânea de Jundiaí, 1989; Premio-Aquisição, IV Salão de Arte Contemporânea de Sto. André, 1981.

Colaboração:



Indústrias de Papel Simão SA

LINOART
fotocomposição Ltda



digital grafica Ltda

e
Masé Manzano

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: Prof. Dr. Antonio Hélio Guerra Vieira

Vice-Reitor: Prof. Dr. José Guimarães Ferri

**MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Fundado a 8 de abril de 1963

Parque Ibirapuera - Tels.: 571-9610 / 544-2511 - R. 30

Caixa Postal 22031 - São Paulo - Brasil

Endereço Telegráfico: MUARTCON

DIRETOR

Prof.^a Dr.^a Aracy A. Amaral

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Membros Efetivos:

Prof.^a Elvira Vernaschi

Dr. José Mindlin

Prof. Dr. Wolfgang Pfeiffer

Membros Suplentes:

Dr. Luis Villares

Prof.^a Regina Silveira

Secretaria: Ana Maria Quintanilha Zanini,

Raquel Ferreira Bassi

Divisão Administrativa: Ana Maria Antunes Farinha;

José Trigo; Josenalda Soares Teles Próspero; Rubens

Edward Hering.

Divisão Científica: Coord. Lisbeth Rebollo Gonçalves;

Tatiana Douchkin; Iara Simonetti; João Arruda; Harumi

Yamaguishi, Biblioteca: M. Cristina R. Sacchi

Conservação do Acervo: Gloria de Almeida e Humberto

Licciardi

Divisão de Difusão Cultural: Elvira Vernaschi

Serviços Gerais: Hironie Ciafreis

Vigilância: Alcindo Gonçalves; Durval de Moraes; Luis

Alberto Cordeiro; Sidney Santos

Contínuo-Porteiro: Antonio José dos Santos Neto;

João Cardoso da Fonseca; José Antonio da Silva

Estagiárias: Gabriela Lúcia Mirazón; Maria Christina

Pedreira de Andrade; Maria Elena Marques Arias; Maria

Goreti Antonio Reis; Maria Teresa da Silveira; Paula

Maria Marzo Pinheiro

Voluntárias: M. Aparecida R. de Almeida; Sílvia P. de A.

Cajado.

pintura como meio

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Fundado a 8 de abril de 1963

Parque Ibirapuera - tels.: 571-9610 / 544-2511 R. 30

Caixa Postal 22.031 - São Paulo - Brasil

Endereço Telegráfico: MUARTCON